



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Aproximando realidades rurais pela mediação da etnoecologia no PLAGEDER, polo municipal Gramado, RS
Autores	JEIDI YASMIN GALEANO COBOS TATIANA MOTA MIRANDA
Orientador	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

Aproximando realidades rurais pela mediação da etnoecologia no PLAGEDER, polo municipal Gramado, RS

Esta experiência relata a vivência de regência e partilha de conhecimentos realizada no segundo trimestre de 2019, durante o período de atuação como tutora a distância da disciplina Impactos Ambientais e Etnoecologia, no Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) da UFRGS, no âmbito do ensino superior brasileiro na modalidade EAD, polo municipal de Gramado, RS. O propósito da disciplina foi o de promover reflexões em torno das relações que os seres humanos estabelecem com a natureza, dando ênfase para os povos e comunidades tradicionais que usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Além disso, problematizou os impactos e conflitos socioambientais que afetam os modos de vida tradicionais, visando instrumentalizar às/os discentes para a identificação e caracterização de impactos e conflitos nos territórios ocupados por povos e comunidades tradicionais. Finalmente, explorou os usos e manejos tradicionais da sociobiodiversidade. Visando responder a estes objetivos, conjuntamente, professoras responsáveis pela disciplina e tutoras/es dos demais polos municipais construíram o plano de ensino, assim como as ferramentas didático-pedagógicas, avaliação e trabalho final. Este último consistiu na elaboração de um vídeo em grupos, sobre alguma das temáticas abordadas na disciplina, de acordo com a realidade rural local, a serem apresentados na aula presencial. Assim, resultaram produções audiovisuais sobre: os conhecimentos e práticas das mulheres produtoras de queijo colonial no interior de Gramado; o manejo da agrobiodiversidade por parte de um migrante haitiano em Caxias do Sul; a situação dos Kaingang de Canela/RS; e a história de Gramado na voz de uma descendente ítalo-alemã. No decorrer dos estudos, evidenciou-se uma apropriação maior das diferentes abordagens sobre os conceitos e ideias de natureza, sob a ótica da etnoecologia, assim como uma maior aproximação às diferentes realidades rurais da região. Isto ficou evidenciado nos fóruns e trabalhos finais, mas especialmente na aula presencial, onde os mesmos discentes do polo Gramado, propuseram convidar para a aula aos interlocutores protagonistas de seus vídeos (cacique Kaingang, migrante haitiano e descendente europeia). Na aula presencial, uma das discentes, quem também é professora de uma escola estadual, manifestou: *“a partir das leituras, discussões e reflexões proporcionadas pela disciplina de etnoecologia, despertou-se em nós o interesse por nos aproximar das realidades “alheias” do nosso dia a dia rural; procuraremos incorporar essas realidades à reflexão e diálogos dentro do nosso afazer profissional”*. Manifestações como estas mostram-se muito gratificantes, porque evidenciam o alcance da universidade pública na sua potencialidade de fazer um ensino sensível, crítico e problematizador, capaz de gerar espaços de diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade para compreender, por exemplo, a presença indígena e suas lutas territoriais, ou o novo começo de uma pessoa migrante na região.